

**046****CONSIDERAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA ESCRAVA NAS REGIÕES DE RIO PARDO, CAÇAPAVA E JAGUARÃO DE 1769 A 1825. *Marisa Antunes Laureano, Helen Osório.*(Depto. de História, IFCH, UFRGS)**

O trabalho tem como fonte os inventários post-mortem das freguesias de Rio Pardo, Caçapava e Jaguarão no período de 1769 a 1825. Foram levantados 115 inventários que possuíam escravos, dos quais 46% registraram a presença de família escrava. Diante disto pode-se partir para uma análise sobre a presença concreta de laços familiares entre cativos no sul. A família em questão podia ser tanto nuclear quanto matrifocal, sendo esta última a mais comum. A família escrava não tem sido objeto de pesquisa no Rio Grande do Sul, praticamente inexistindo estudos sobre o tema. No entanto, a partir dos dados levantados reconhecemos sua existência e importância e podemos concluir que a escravidão colonial na região referida abriu margem a que os escravos constituíssem família. Ainda, observou-se uma tendência de manter estas famílias unidas no momento da partilha de bens entre os herdeiros. (CNPq/UFRGS)